

**Matriz de Língua Portuguesa de 3ª série - Ensino Médio**  
**Comentários sobre os Tópicos e Descritores**  
**Exemplos de itens**

**TÓPICO IV – COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO<sup>1</sup>**

O Tópico IV trata dos elementos que constituem a textualidade, ou seja, aqueles elementos que constroem a articulação entre as diversas partes de um texto: a coerência e a coesão. Considerando que a coerência é a lógica entre as idéias expostas no texto, para que exista coerência é necessário que a idéia apresentada se relacione ao todo textual dentro de uma seqüência e progressão de idéias.

Para que as idéias estejam bem relacionadas, também é preciso que estejam bem interligadas, bem “unidas” por meio de conectivos adequados, ou seja, com vocábulos que têm a finalidade de ligar palavras, locuções, orações e períodos. Dessa forma, as peças que interligam o texto, como pronomes, conjunções e preposições, promovendo o sentido entre as idéias são chamadas coesão textual. Enfatizamos, nesta série, apenas os pronomes como elementos coesivos. Assim, definiríamos coesão como a organização entre os elementos que articulam as idéias de um texto.

As habilidades a serem desenvolvidas pelos descritores que compõem este tópico exigem que o leitor compreenda o texto não como um simples agrupamento de frases justapostas, mas como um conjunto harmonioso em que há laços, interligações, relações entre suas partes.

A compreensão e a atribuição de sentidos relativos a um texto dependem da adequada interpretação de seus componentes. De acordo com o gênero textual, o leitor tem uma apreensão geral do assunto do texto.

Em relação aos textos narrativos, o leitor necessita identificar os elementos que compõem o texto – narrador, ponto de vista, personagens, enredo, tempo, espaço – e quais são as relações entre eles na construção da narrativa.

A compreensão e a atribuição de sentidos relativos a um texto dependem da adequada interpretação de seus componentes, ou da coerência pela qual o texto é marcado. De acordo com o gênero textual, o leitor tem uma apreensão geral do tema, do assunto do texto e da sua tese. Essa apreensão leva a uma percepção da hierarquia

---

<sup>1</sup> Os comentários deste tópico referem-se à pesquisa feita em: Fiorin e Platão, 1998; Cereja; Magalhães, 1999 e PCN, já citado anteriormente.

entre as idéias: qual é a idéia principal? Quais são as idéias secundárias? Quais são os argumentos que reforçam uma tese? Quais são os exemplos confirmatórios? Qual a conclusão?

Em relação aos textos narrativos, pode ser requerido do aluno que ele identifique os elementos componentes – narrador, ponto de vista, personagens, enredo, tempo, espaço – e quais são as relações entre eles na construção da narrativa.

## **D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.**

As habilidades que podem ser avaliadas por este descritor relacionam-se ao reconhecimento da função dos elementos que dão coesão ao texto. Dessa forma, eles poderão identificar quais palavras estão sendo substituídas e/ou repetidas para facilitar a continuidade do texto e a compreensão do sentido. Trata-se, portanto, do reconhecimento, por parte do aluno, das relações estabelecidas entre as partes do texto.

### **Exemplo de item do descritor D2:**

#### **A Ciência é Masculina?**

**Attico Chassot**

Editora Unisinos, RS (51) 590-8239.

104 págs. R\$ 12.

O autor procura mostrar que a ciência não é feminina. Um dos maiores exemplos que se pode dar dessa situação é o prêmio Nobel, em que apenas 11 mulheres de ciências foram laureadas em 202 anos de premiação. O livro apresenta duas hipóteses, uma histórica e outra biológica, para a possível superação do machismo em frase como a de Hipócrates (460-400 a.C.) considerado o pai da medicina, que escreveu: “A língua é a última coisa que morre em uma mulher”.

Revista *GALILEU*, Fevereiro de 2004

A expressão “dessa situação” (? . 2) refere-se ao fato de

- (A) a ciência não ser feminina.
- (B) a premiação possuir 202 anos.
- (C) a língua ser a última coisa que morre em uma mulher.
- (D) o pai da medicina ser Hipócrates.
- (E) o Prêmio Nobel foi concedido a 11 mulheres.

## D7 – Identificar a tese de um texto.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer o ponto de vista ou a idéia central defendida pelo autor.

A tese é uma proposição teórica de intenção persuasiva, apoiada em argumentos contundentes sobre o assunto abordado.

### Exemplo de item do descritor D7:

#### O teatro da etiqueta

5 No século XV, quando se instalavam os Estados nacionais e a monarquia absoluta na Europa, não havia sequer garfos e colheres nas mesas de refeição: cada comensal trazia sua faca para cortar um naco da carne – e, em caso de briga, para cortar o vizinho. Nessa Europa bárbara, que começava a sair da Idade Média, em que nem os nobres sabiam escrever, o poder do rei devia se afirmar de todas as maneiras aos olhos de seus súditos como uma espécie de teatro. Nesse contexto surge a etiqueta, marcando momento a momento o espetáculo da realeza: só para servir o vinho ao monarca havia um ritual que durava até dez minutos.

10 Quando Luís XV, que reinou na França de 1715 a 1774, passou a usar lenço não como simples peça de vestuário, mas para limpar o nariz, ninguém mais na corte de Versalhes ousou assoar-se com os dedos, como era costume. Mas todas essas regras, embora servissem para diferenciar a nobreza dos demais, não tinham a petulância que a etiqueta adquiriu depois. Os nobres usavam as boas maneiras com naturalidade, para marcar uma diferença política que já existia. E representavam esse teatro da mesma  
15 forma para todos. Depois da Revolução Francesa, as pessoas começam a aprender etiqueta para ascender socialmente. Daí por que ela passou a ser usada de forma desigual – só na hora de lidar com os poderosos.

Revista *Superinteressante*, junho 1988, nº 6 ano 2.

Nesse texto, o autor defende a tese de que

- (A) a etiqueta mudou, mas continua associada aos interesses do poder.
- (B) a etiqueta sempre foi um teatro apresentado pela realeza.
- (C) a etiqueta tinha uma finalidade democrática antigamente.
- (D) as classes sociais se utilizam da etiqueta desde o século XV.
- (E) as pessoas evoluíram a etiqueta para descomplicá-la.

## **D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade do aluno em estabelecer a relação entre o ponto de vista do autor sobre um determinado assunto e os argumentos que sustentam esse posicionamento.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique um argumento entre os diversos que sustentam a proposição apresentada pelo autor. Pode-se, também, solicitar o contrário, que o aluno identifique a tese com base em um argumento oferecido pelo texto.

### **Exemplo de item do descritor D8:**

#### ***Haverá um mapa para este tesouro?***

5 “Diversidade biológica” significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.” (Artigo 2 da Convenção sobre Diversidade Biológica).

10 O Brasil, país de dimensões continentais, sabidamente possui uma enorme biodiversidade, sendo definida como a maior do planeta. Possuir muito, e de diferentes fontes, ecoa aos nossos sentidos como ter à disposição, ao alcance de todos, um grande tesouro. No entanto, todos sabemos que um grande tesouro escondido em locais inacessíveis, ou mesmo localizado sob os nossos olhos, sem que tenhamos possibilidade de enxergá-la, significa um grande sonho... e sonhos não costumam tornar-se realidade... podem até evoluir para pesadelos...

15 Assim, fica evidente que o conhecimento científico, embasado em fatos, é essencial para dar suporte a hipóteses que gerem projetos que permitam expandir esses conhecimentos e servir de partida para projetos que permitam a aplicação racional e sustentada dessa riqueza. Todos sabem que a pior atitude é “...matar a galinha dos ovos de ouro...”. Portanto, precisamos saber de onde vêm os ovos, e como cuidar da galinha e fazê-la reproduzir para que possamos transmitir essa riqueza como herança.

Regina Pakelmann Markus e Miguel Trefault Rodrigues. Revista Ciência & Cultura. Julho/agosto/setembro 2003. p. 20.

O trecho “evoluir para pesadelos...” (l. 12) é um argumento para sustentar a idéia de que

- (A) a biodiversidade do Brasil é imensa e incontrolável.
- (B) a má utilização das riquezas naturais causa graves problemas.**

- (C) a reprodução ostensiva da galinha dos ovos de ouro é problemática.
- (D) o maior conhecimento da natureza causa-lhe mais riscos.
- (E) o sonho alto das pessoas faz com que sofram muito.

#### **D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.**

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade do aluno em reconhecer a estrutura e a organização do texto e localizar a informação principal e as informações secundárias que o compõem.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual pode ser solicitado ao aluno que identifique a parte principal ou outras partes secundárias que compõem o texto.

#### **Exemplo de item do descritor D9:**

##### **A sombra do meio-dia**

5 A *Sombra do Meio-Dia* é o belo título de um romance lançado recentemente, de autoria do diplomata Sérgio Danese. O livro trata da glória (efêmera) e da desgraça (duradoura) de um *ghost-writer*, ou redator-fantasma – aquele que escreve discursos para outros. A glória do *ghost-writer* de Danese adveio do dinheiro e da ascensão  
10 profissional e social que lhe proporcionaram os serviços prestados ao patrão – um rico feito senador e ministro, ilimitado nas ambições e limitado nos escrúpulos como soem ser as figuras de sua laia. A desgraça, da sufocação de seu talento literário, ou daquilo que gostaria que fosse talento literário, posto a serviço de outrem, e ainda mais um outrem como aquele. As exigências do patrão, aos poucos, tornam-se acachapantes. Não são apenas discursos que ele encomenda. É uma carta de amor a uma bela que deseja como amante. Ou um conto, com que acrescentar, às delícias do dinheiro e do poder, a glória literária. Nosso escritor de aluguel vai se exaurindo. É a própria personalidade que lhe vai sendo sugada pelo insaciável senhorio. Na forma de palavras, frases e parágrafos, é a alma que põe em continuada venda.

Roberto Pompeu de Toledo, Revista VEJA, ed.1843, 3 de março de 2004. Ensaio p. 110.

O fragmento que contém a informação principal do texto é

- (A) “A Sombra do Meio-Dia [...] diplomata Sérgio Danese.” (l. 1-2)
- (B) “O livro trata da glória (efêmera) e da desgraça (duradoura) de um *ghost-writer*.” (l. 2-3).**
- (C) “Não são apenas discursos que ele encomenda.” (l. 10)
- (D) “Nosso escritor de aluguel vai se exaurindo.” (l. 12)
- (E) “Na forma de palavras [...] é a alma que põe em continuada venda.” (l. 13-14)

**D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.**

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade do aluno em reconhecer os fatos que causam o conflito ou que motivam as ações dos personagens, originando o enredo do texto.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique os acontecimentos desencadeadores de fatos apresentados na narrativa, ou seja, o conflito gerador, ou o personagem principal, ou o narrador da história, ou o desfecho da narrativa.

**Exemplo de item do descritor D10:**

**13 de Dezembro**

Passei de carro pela Esplanada e vi a multidão. Estranhei aquilo. O motorista me lembrou: “Hoje é 13 de dezembro, dia de Santa Luzia. A igreja dela está cheia, ela protege os olhos da gente”.

5 Agradei a informação, mas fiquei inquieto. Bolas, o 13 de dezembro tinha alguma coisa a ver comigo e nada com Santa Luzia e sua eficácia nas doenças que ainda não tenho. O que seria?

Aniversário de um amigo? Uma data inconfessável, que tivesse marcado um relacionamento para o bom ou para o pior?

10 Não lembrava de nada de importante naquele dia, mas ele piscava dentro de mim. E as horas se passaram iluminadas pelo intermitente piscar da luzinha vermelha dentro de mim. 13 de dezembro! Preciso tomar um desses tonificantes da memória, vivo em parte dela e não posso ter brancos assim, um dia importante e não me lembro por quê.

15 Somente à noite, quando não era mais 13 de dezembro, ao fechar o livro que estava lendo, de repente a luz parou de piscar e iluminou com nitidez a cena noturna: eu chegando no prédio em que morava, no Leme, a Kombi que saiu dos fundos da garagem, o homem que se aproximou e me avisou que o comandante do 1º Exército queria falar comigo.

20 Eram 11 horas da noite, estranhei aquele convite, nada tinha a falar com o general Sarmiento e não acreditava que ele tivesse alguma coisa a falar comigo.

25 Mas o homem insistiu. E outro homem que saíra da Kombi já entrava dentro do meu carro, com uma pequena metralhadora. Naquela mesma hora, a mesma cena se repetia pelo Brasil afora, o governo baixara o AI-5, eu nem ouvira o decreto lido no rádio. Num motel da Barra, eu estivera à toa na vida, e meu amor me chamara e eu não vira a banda passar.

Tantos anos depois, ninguém me chama nem me convida para falar com o comandante do 1º Exército. O país talvez tenha melhorado, mas eu certamente piorei.

(CONY, Carlos Heitor. *Folha de São Paulo*. 16/12/2001.)

No texto, o que gera a inquietação do narrador é o fato de ele

- (A) constatar que não era um dia importante.
- (B) não se lembrar de algo muito importante.**
- (C) saber que era dia de Santa Luzia.
- (D) ver uma grande multidão na Esplanada.
- (E) verificar que a igreja estava cheia de fiéis.

### **D11 – Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.**

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade do aluno em identificar o motivo pelo qual os fatos são apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual o aluno estabelece relações entre as diversas partes que o compõem, averiguando as relações de causa e efeito, problema e solução, entre outros.

#### **Exemplo de item do descritor D11:**

#### **A fadiga da informação** (Fragmento)

5 Há uma nova doença no mundo: a fadiga da informação. Antes mesmo da Internet, o problema já era sério, tantos e tão velozes eram os meios de informação existentes, trafegando nas asas da eletrônica, da informação, dos satélites. A Internet levou o processo ao apogeu, criando a espécie dos internautas e estourando os limites da capacidade humana de assimilar os conhecimentos e os acontecimentos desse mundo. Pois os instrumentos de comunicação se multiplicam, mas o potencial de captação humana – do ponto de vista físico, mental e psicológico – continua restrito. Então, diante do bombardeio crescente de informações, a reação de muitos tende a tornar-se doentia: ficam estressados, perturbam-se e perdem a eficiência no trabalho.

10 Já não se trata de imaginar como esse fenômeno possa ocorrer. Na verdade, a síndrome da fadiga da informação está em plena evidência, conforme pesquisa recente nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países, junto a 1300 executivos. Entre os sintomas da doença apontam-se a paralisia da capacidade analítica, o aumento das ansiedades e das dúvidas, a inclinação para decisões equivocadas e até levianas.

MARZAGÃO, Augusto. In: DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Editora Ática, 1999.

A síndrome da fadiga da informação ocorre porque

- (A) a internet é muito rápida nas informações que veicula.
- (B) a captação humana de informações é restrita e a oferta é infinita.**
- (C) os meios de informação geram ansiedade em seus usuários.
- (D) os instrumentos de comunicação conduzem a decisões erradas.
- (E) a capacidade humana se paralisa dado o volume de conhecimento.

**D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.**

As habilidades que podem ser avaliadas por este descritor, relacionam-se ao reconhecimento das relações de coerência no texto em busca de uma concatenação perfeita entre as partes do texto, as quais são marcadas pelas conjunções, advérbios, etc., formando uma unidade de sentido.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno, a percepção de uma determinada relação lógico-discursiva, enfatizada, muitas vezes, pelas expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de anterioridade, de posterioridade, entre outros e, quando necessário, a identificação dos elementos que explicam essa relação.

**Exemplo de item do descritor D15:**

**Anedotinhas**

De manhã, o pai bate na porta do quarto do filho:

— Acorda, meu filho. Acorda, que está na hora de você ir para o colégio.

Lá de dentro, estremunhando, o filho respondeu:

- 5     — Ai, eu hoje não vou ao colégio. E não vou por três razões: primeiro, porque eu  
estou morto de sono; segundo, porque eu detesto aquele colégio; terceiro, porque eu  
não agüento mais aqueles meninos.

E o pai responde lá de fora:

- 10     — Você tem que ir. E tem que ir, exatamente, por três razões: primeiro, porque  
você tem um dever a cumprir; segundo, porque você já tem 45 anos; terceiro, porque você  
é o diretor do colégio.

Anedotinhas do Pasquim. Rio de Janeiro: Codecri, 1981. p. 8.

No trecho “Acorda, que está na hora de você ir para o colégio” (l. 2), a palavra sublinhada estabelece relação de

- (A) adição.
- (B) alternância.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.**
- (E) oposição.